

## **ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER**

**ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER ( ${}^0e_x$ ):** Número médio de anos que um indivíduo viverá a partir do nascimento, considerando o nível e estrutura de mortalidade por idade observados naquela população.

Para o cálculo da esperança de vida ao nascer leva-se em consideração não apenas os riscos de morte na primeira idade – mortalidade infantil –, mas para todo o histórico de mortalidade de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Sendo uma síntese da mortalidade ao longo de todo o ciclo de vida dos indivíduos, a esperança de vida é o indicador empregado para mensurar as dimensões humanas no índice de desenvolvimento, qual seja, direito a uma vida longa e saudável. Isso porque, em cada um dos grupos etários os indivíduos estão sujeitos a diferentes riscos de mortalidade, estabelecendo distintas causas principais de mortalidade.

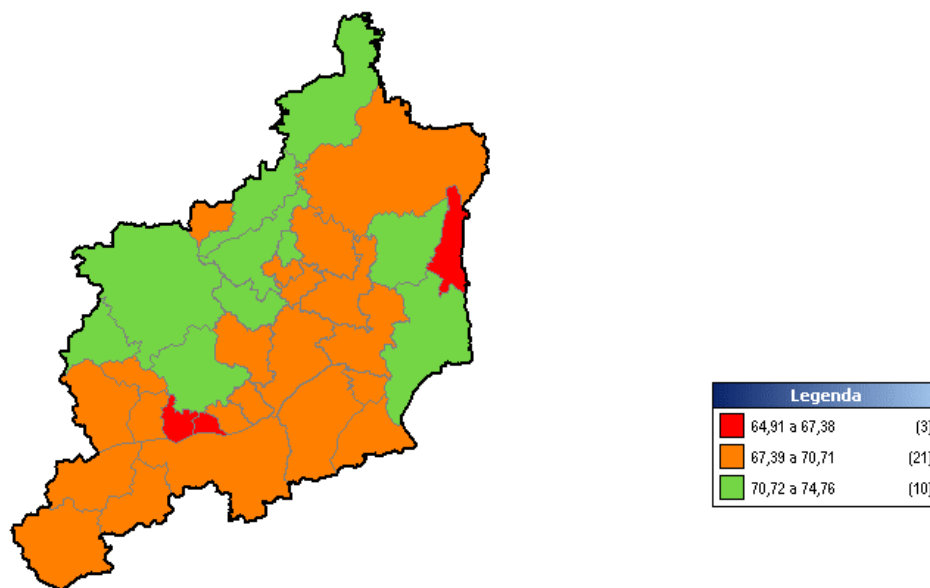
Em termos evolutivos os ganhos desse indicador, em anos de vida, vêm estabelecendo comportamento contínuo e positivo. Em 1980, os brasileiros tinham uma esperança de vida ao nascer de 62,6 anos, passando para 70,5 anos, em 2000 – aumento de oito anos em duas décadas. Dados recentemente divulgados pelo IBGE dão conta que o nível estimado, para 2005, é de 71,9 anos.

Chama atenção, entretanto, o persistente padrão de disparidades em termos regionais no tocante a esse indicador. As esperanças de vida, em 2005, variam de 66,00 anos em Alagoas a 74,9 anos no Distrito Federal, determinando um diferencial de praticamente 9 anos. Destacadamente, Minas Gerais ocupa a 4ª posição no ranking nacional, 74,1 anos.

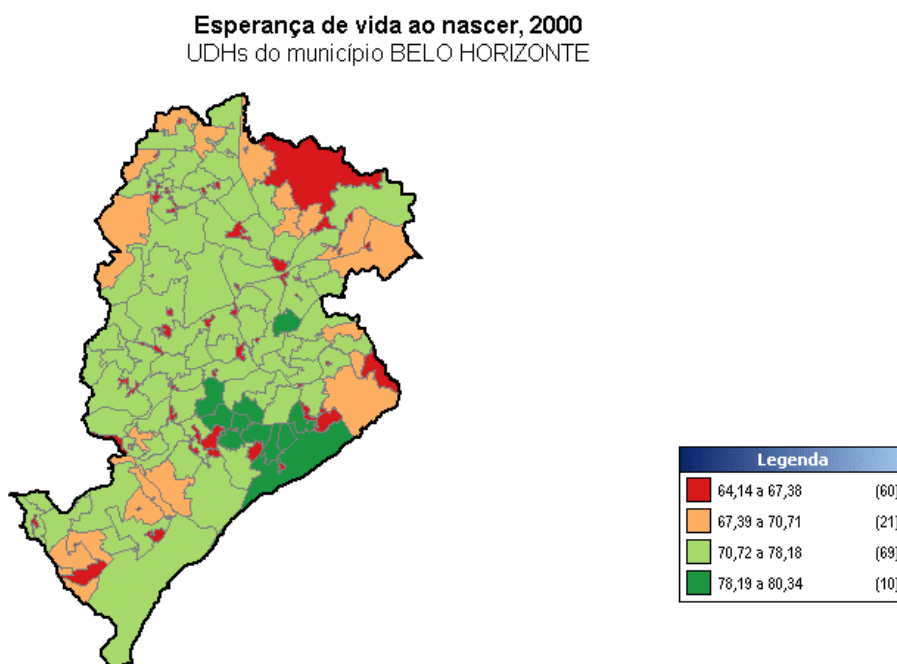
O padrão de disparidade observada em nível das Unidades da Federação se reproduz em níveis mais desagregados. Tal constatação também é evidente quando tomadas as estimativas calculadas para esperança de vida ao nascer para o conjunto de Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

Na década de noventa a esperança de vida ao nascer da RMBH passa de 67,4 anos para 70,7 anos. Nesse último ano, o nível encontrado assemelha-se àquele observado para países como Bulgária e China, ambos classificados como de médio desenvolvimento humano pelas Nações Unidas. Também em nível de UDHS pode-se observar ganhos em anos de vida no período analisado, entretanto esses não foram suficientes para reduzir a diferença entre as melhores e piores situações em termos desse indicador, permanecendo as disparidades nas condições de saúde da população. Em 1991, a menor esperança de vida foi de 61,4 anos para a UDH RIO ACIMA e UDH SÃO JOÃO DE BICAS, enquanto que a maior, cerca de 16 anos mais elevada, encontrava-se na UDH CARMO/SION. No ano 2000, persiste ainda uma diferença de 16 anos entre os extremos do indicador, entretanto em níveis mais elevados. A menor esperança de vida encontrada é de 64,1 anos, para a UDH ESPLANADA/POMPEIA – Vila Nossa Senhora do Rosário, UDH FAVELA CABEÇA DE PORCO, UDH FAVELA DO PERRELA e UDH TAQUARIL/VILA FLAMENGO – valor próximo da média calculada para os países em desenvolvimento-, enquanto que para a UDH CARMO/SION esse indicador é de 80,34 anos, ligeiramente inferior à esperança de vida do Japão (81,0 anos) – maior valor observado para os países do mundo -, e superior à Noruega (78,5 anos) – país com o maior IDH no ano 2000.

**Esperança de vida ao nascer, 2000**  
Todos os Municípios da RMBH



O mapa a seguir aponta alguns pontos interessantes quanto ao nível de esperança de vida segundo suas UDHs. Em 60 delas, ou cerca de 38% do total, esse indicador ainda encontrava-se abaixo da média da RMBH constatada em 1991 – 67,39 anos. Pulverizados no mapa, são primordialmente UDHs formadas por favelas. Outras 21 UDHs têm valores que variam entre 67,39 anos e 70,71 anos (esta última, a média da RMBH em 2000), localizadas em áreas mais próximas à fronteira com outros municípios da Região Metropolitana. Tomando-se como referência os valores 70,72 anos e 78,18 anos – esperança de vida de São Caetano do Sul (SP), município mais longevo no Brasil) -, tem-se 69 UDHs classificadas nesta categoria. Apenas em 10 UDHs a esperança de vida é superior àquela encontrada para São Caetano do Sul, localizadas na porção sul da capital, com exceção apenas da UDH CIDADE NOVA/SILVEIRA..



A tabela a seguir apresenta as esperanças de vida ao nascer para as 30 UDHs com os melhores valores, que correspondem às maiores estimativas, e as 30 piores UDHs – menores estimativas. Ressalta-se o fato de que dentre as melhores sobressai UDHs

pertencentes ao município de Belo Horizonte, com exceção apenas das UDHs CENTRO, no município de Pedro Leopoldo e BALNEÁRIO DA RESSACA/PARQUE DOS TURISTAS e INCONFIDENTES/AMAZONAS, ambas no município de Contagem.

No outro extremo constata-se novamente o mesmo padrão. Dentre as piores UDHs, ou seja, aquelas que apresentam as menores esperanças de vida ao nascer, destacam-se majoritariamente aquelas localizadas no município de Belo Horizonte, com exceção apenas da UDH SEDE DE JUSTINÓPOLIS/BOTAFOGO no município de Ribeirão das Neves; BELO VALE/CHÁCARA SANTA INÊS/DUQUESA no município de Santa Luzia; e municípios de Mário Campos e São Joaquim de Bicas.

## RMBH - Esperança de vida ao nascer para as 30 melhores e 30 piores UDHS

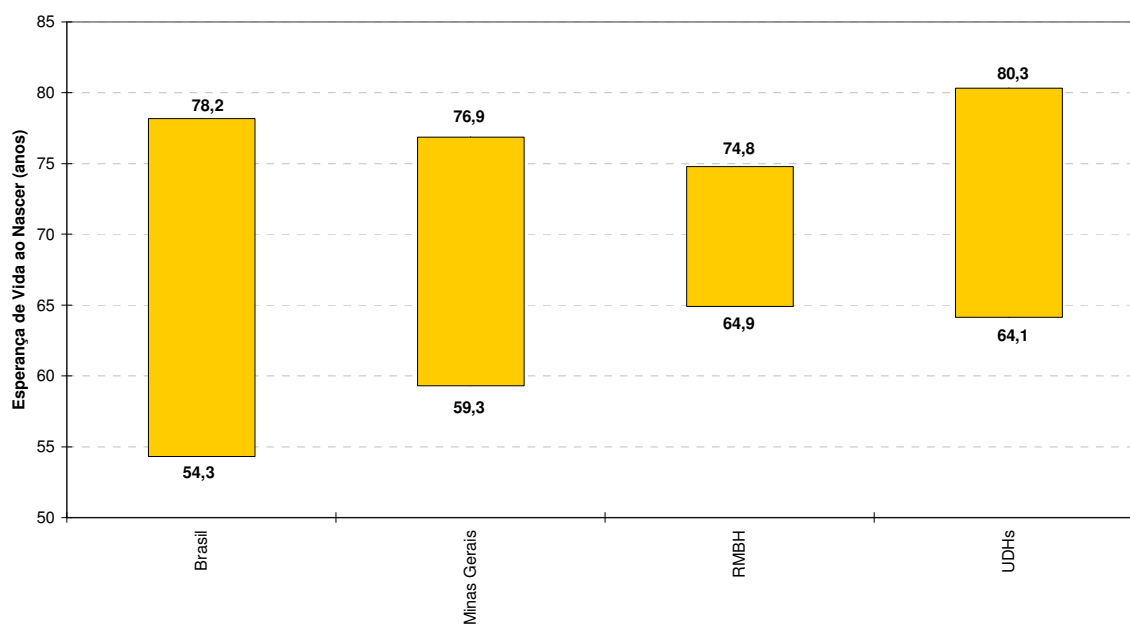
2000

Unidades de Desenvolvimento Humano	Município	Esperança de vida ao nascer (anos)
<b>MELHOR SITUAÇÃO</b>		
CARMO/SION	Belo Horizonte	80,34
BELVEDERE/MANGABEIRAS/COMITECO	Belo Horizonte	79,33
CRUZEIRO/ANCHIETA	Belo Horizonte	79,33
SERRA/SÃO LUCAS	Belo Horizonte	78,99
GRAJAU/GUTIERREZ	Belo Horizonte	78,92
LUXEMBURGO/CID. JARDIM/CORAÇÃO DE JESUS/VILA PARIS	Belo Horizonte	78,92
LOURDES/SANTO AGOSTINHO	Belo Horizonte	78,87
BARROCA/PRADO	Belo Horizonte	78,78
CIDADE NOVA/SILVEIRA	Belo Horizonte	78,78
SÃO PEDRO/SANTO ANTÔNIO	Belo Horizonte	78,78
CENTRO	Pedro Leopoldo	77,72
FLORESTA/COLÉGIO BATISTA	Belo Horizonte	77,38
SÃO BENTO/SANTA LÚCIA	Belo Horizonte	76,97
MONS.MESSIAS/CELESTE IMPÉRIO/AEROP. CARLOS PRATES	Belo Horizonte	76,82
DONA CLARA/JARDIM SANTA BRANCA/ ITAPOÃ	Belo Horizonte	76,79
BURITIS/ESTORIL/MANSÕES	Belo Horizonte	76,74
CONJUNTO ALÍPIO DE MELO/SERRANO	Belo Horizonte	76,74
GAMELEIRA/NOVA SUIÇA	Belo Horizonte	76,74
CORAÇÃO EUCARÍSTICO/DOM CABRAL/MINAS BRASIL	Belo Horizonte	76,64
CAIÇARA/CONJUNTO PRESIDENTE JUSCELINO	Belo Horizonte	76,35
BARRO PRETO/STO AGOSTINHO/CENTRO-Pça. da Estação	Belo Horizonte	76,26
FUNCIONÁRIOS	Belo Horizonte	76,26
HIPERCENTRO-Praça Afonso Arinos/Praça da Liberdade	Belo Horizonte	76,26
CARLOS PRATES/LAGOINHA/BONFIM	Belo Horizonte	75,51
BALNEÁRIO DA RESSACA/PARQUE DOS TURISTAS	Contagem	75,29
INCONFIDENTES/AMAZONAS	Contagem	75,29
SANTA TEREZA/SAGRADA FAMÍLIA	Belo Horizonte	75,26
JD. ATLÂNTICO/STA. AMÉLIA/CONJUNTO STA. MÔNICA	Belo Horizonte	75,25
SAGRADA FAMÍLIA-Pátio da Estação Ferroviária	Belo Horizonte	75,20
SAGRADA FAMÍLIA	Belo Horizonte	75,15
<b>PIOR SITUAÇÃO</b>		
FAVELA DO SION	Belo Horizonte	65,35
FAVELA MONTE SÃO JOSÉ	Belo Horizonte	65,35
FAVELA SANTA LÚCIA	Belo Horizonte	65,35
SEDE DE JUSTINÓPOLIS/BOTAFOGO	Ribeirão das Neves	65,35
ALPES	Belo Horizonte	65,30
FAVELA BARÃO HOMEM DE MELO	Belo Horizonte	65,30
GLALIJÁ/VILA SÃO JOSÉ	Belo Horizonte	65,30
HAVAI-Ventosa	Belo Horizonte	65,30
NOVA SUIÇA-Vila Guaratã	Belo Horizonte	65,30
SALGADO FILHO-Ventosa	Belo Horizonte	65,30
BELO VALE/CHÁCARA SANTA INÊS/DUQUEZA	Santa Luzia	65,12
MÁRIO CAMPOS	Mário Campos	64,99
SÃO JOAQUIM DE BICAS	S. Joaquim de Bicas	64,91
ACAÍACA-Beira Linha	Belo Horizonte	64,26
ALVORADA-Vila São Benedito	Belo Horizonte	64,26
CONCÓRDIA-Vila Tiradentes	Belo Horizonte	64,26
DOM JOAQUIM-Vila de Sá	Belo Horizonte	64,26
FAVELA CARLOS PRATES (Vila S.Francisco das Chagas)	Belo Horizonte	64,26
PAULO VI-Beira Linha	Belo Horizonte	64,26
PEDREIRA PRADO LOPES	Belo Horizonte	64,26
SÃO GABRIEL-Vila Três Marias	Belo Horizonte	64,26
SÃO PAULO-Carioca/Modelo	Belo Horizonte	64,26
SÃO PAULO-Vila São Paulo	Belo Horizonte	64,26
VILA CACHOEIRINHA	Belo Horizonte	64,26
VILA MARIA	Belo Horizonte	64,26
VILA SUMARÉ/BOM JESUS	Belo Horizonte	64,26
ESPLANADA/POMPEIA-Vila Nossa Senhora do Rosário	Belo Horizonte	64,14
FAVELA CABEÇA DE PORCO	Belo Horizonte	64,14
FAVELA DO PERRELA	Belo Horizonte	64,14
TAQUARIL/CASTANHEIRAS	Belo Horizonte	64,14

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano para RMBH

Tomando-se como definição de disparidade a diferença dada entre os valores extremos da distribuição das estimativas de esperança de vida ao nascer, tem-se que: em 2000, a disparidade observada nas UDHS da RMBH é menor que aquela verificada entre os municípios brasileiros, maior que a constatada entre os municípios da RMBH. Apesar da semelhança entre as diferenças calculadas entre maiores e menores esperanças de vida – disparidade similar – o nível de esperança de vida das populações residentes na RMBH encontra-se em um nível mais elevado.

**Disparidade de Esperança de Vida ao Nascer - 2000**



Apesar de apresentar aumentos constantes ao longo do tempo, os ganhos alcançados em termos de esperança de vida ao nascer poderiam ser ainda mais significativos não fossem as elevadas taxas de mortalidade por causas violentas observadas entre jovens adultos, principalmente do sexo masculino, e também pelo ainda alto patamar de mortalidade infantil.

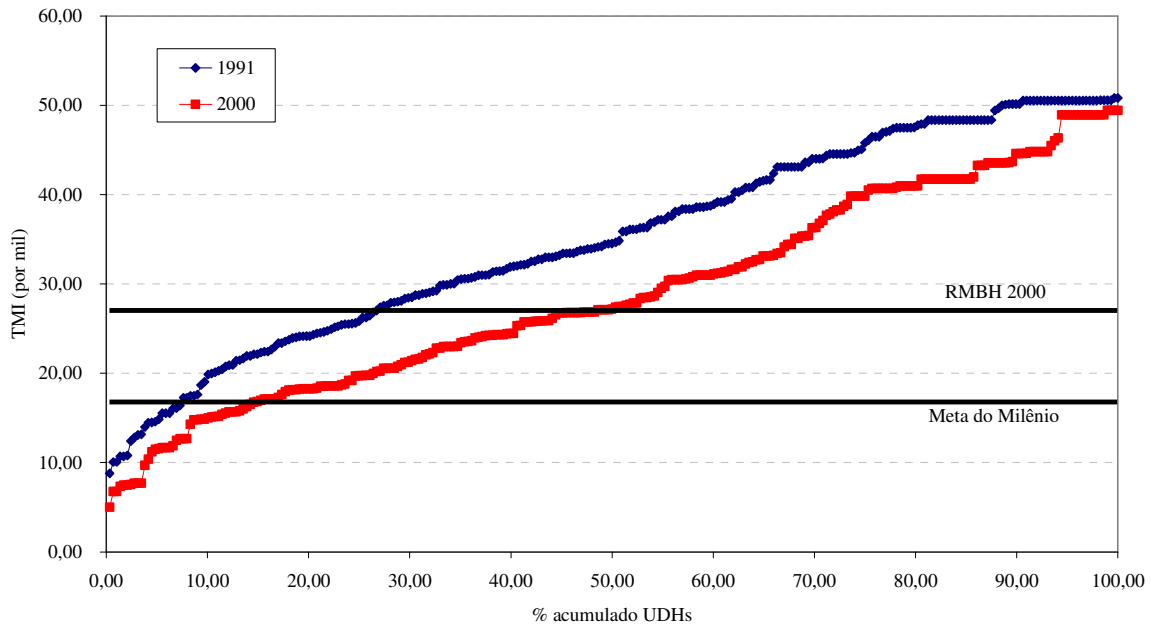
## **MORTALIDADE INFANTIL**

A taxa de mortalidade infantil, além de sua aplicação estritamente demográfica, tem sido amplamente empregada como indicador social representativo das condições gerais de vida ou saúde de num dado espaço geográfico ou numa dada sociedade.

Tradicionalmente a taxa de mortalidade infantil é empregada como um indicador social representativo da realidade das condições de vida ou saúde presentes em uma região ou segmento populacional. A associação existente entre fatores sócio-econômicos das condições de vida e fatores relacionados à atenção dos serviços básicos de saúde (infra-estrutura básica de acesso e qualidade da atenção médica) com o nível da mortalidade infantil torna tal medida um importante indicador da situação de saúde de grupos populacionais.

Mesmo apresentando redução na década de noventa a taxa de mortalidade infantil para a RMBH ainda é elevada. Em 1991 era de 32,0 mortes para cada mil crianças nascidas vivas para 27,4 em 2000 – redução de cerca de 15%. Nesse último ano a TMI seria ainda cerca de 60% superior àquela estabelecida como patamar proposto pela ONU para o Brasil nas “Metas do Milênio”. A proposta é de que esse indicador deverá atingir, até 2015, no máximo 17 mortes para cada 1000 crianças nascidas vivas. A meta corresponde a 2/3 do valor observado para o país em 1990.

RMBH/UDH - Taxa de Mortalidade Infantil 1991 e 2000



A situação não é melhor quando analisadas em termos das suas UDHs. No ano 2000, apenas 44 delas, ou cerca de 15%, já conseguiram atingir o patamar proposto. Chama atenção que esse número apenas dobrou durante a década. Em 1991, somente 21 UDHs havia ultrapassar a meta.

Vale distinguir a situação entre UDHs:

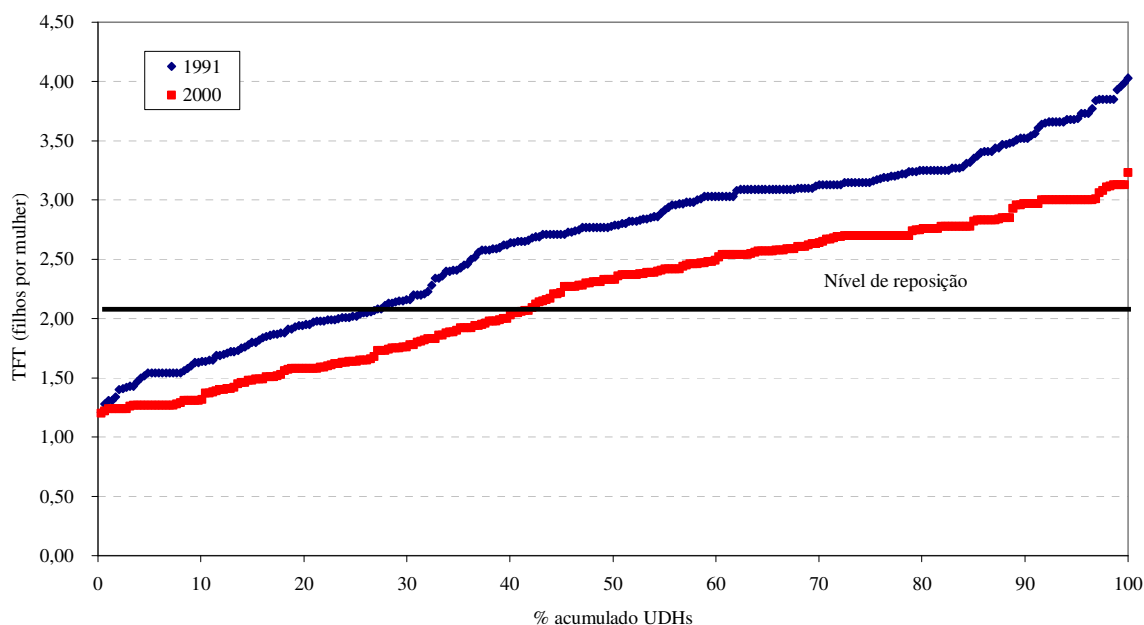
As disparidades em termos de TMI são extremamente significativas, quando analisados os valores extremos das taxas de mortalidade infantil. As UDHs com as piores condições apresentam taxas cerca de dez vezes maiores que daquelas em melhores situações. Em 2000, a TMI para a UDH CARMO/SION é de 5,0 mortes por mil crianças nascidas vivas, enquanto que na UDH ESPLANADA/POMPEIA – Vila Nossa Senhora do Rosário, UDH FAVELA CABEÇA DE PORCO, UDH FAVELA DO PERRELA e UDH TAQUARIL/VILA FLAMENGO é de 49,4 mortes por mil crianças nascidas vivas. Níveis tão elevados de TMI são observados para países como Argélia e Usbequistão, também no ano 2000.

Destaca-se ainda que, apesar de que em termos de nível de mortalidade infantil as UDHS da RMBH apresentam melhor posição, ou seja, níveis inferiores, a disparidade constatada para a TMI entre as UDHS é mais significativa quando comparada àquela observada entre os municípios de Minas Gerais. No caso do estado, o município de menor TMI, São Lourenço, detinha uma mortalidade de 11,3 mortes por mil crianças nascidas vivas, enquanto que o município de Curral de Dentro destacava-se como o de maior taxa – 71,8 mortes por mil nascidos vivos -, valor cerca de seis vezes superior ao primeiro.

### TFT

O nível de fecundidade das mulheres residentes na RMBH entre 1991 e 2000 caiu em cerca de 15%, passando de 2,55 filhos por mulher para 2,18 filhos – valor muito próximo do nível de reposição populacional.

**RMBH/UDH - Taxa de Fecundidade Total 1991 e 2000**



Das 287 UDHS constituídas para a RMBH, 121 delas, ou cerca de 42% tem TFT igual ou abaixo do nível de reposição – percentual significativo. A menor taxa é encontrada na UDH CIDADE NOVA/SILVEIRA, com 1,2 filhos por mulher – valor igualmente

calculado para Espanha e Itália para os anos 2000-2005; e, a maior, CENTRO/CONJ. ISRAEL PINHEIRO/ESTAÇÃO, com TFT de 3,23 filhos, seguida por ESPLANADA/POMPÉIA – Vila Nossa Senhora do Rosário. FAVELA CABEÇA DE PORCO, FAVELA DO PERRELA e TAQUARIL/CASTANHEIRAS, COM 3,13 filhos. Tais resultados se aproximam de estimativa calculadas para países como Líbia, Belize e Filipinas.

#### Envelhecimento populacional

Dentre os fatores que podem ser apontados à tendência de envelhecimento da população, destacam-se:

- O aumento da expectativa de vida da população brasileira em função da redução nos níveis de mortalidade infantil e das melhorias constatadas no acesso e às novas tecnologias no setor de saúde.
- A queda acentuada e acelerada do padrão de fecundidade da mulher brasileira, que para um conjunto significativo de segmentos populacionais já encontra-se no nível que indica mera reposição populacional, qual seja, uma TFT de 2,1 filhos por mulher.

Com um número cada vez menor de filhos e onde os idosos vivem cada vez mais, é de se esperar que a proporção de idosos aumente continuamente – envelhecimento populacional.